

VILA DE SANTA THEREZA, BAGÉ/RS: O TEMPO E A PRESERVAÇÃO DOS REMANESCENTES INDUSTRIAIS

*THE VILLAGE OF SANTA THEREZA, BAGÉ/RS: TIME AND PRESERVATION OF
INDUSTRIAL REMNANTS*

Isadora Baptista Alves

Acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Pelotas
isadorabaptistaalves@hotmail.com

Vanessa Forneck

Mestranda da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Pelotas
vanessaf.ufpel@gmail.com

Aline Montagna da Silveira

Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Colaboradora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira
Universidade Federal de Pelotas
alinemontagna@yahoo.com.br

RESUMO

Os vestígios do patrimônio industrial estão presentes no cotidiano da cidade de Bagé, mais especificamente na Vila de Santa Thereza, localizada à 7 km do centro da cidade. Esta vila teve sua origem a partir da implantação da Charqueada Santa Thereza em 1897, e, ao longo do tempo, transformou os processos de produção, do charque às indústrias frigoríficas. Os resquícios do tempo da salga de carne se mantêm presentes até hoje, nas instalações da antiga charqueada, nos locais de produção e nas vilas de moradores. Este trabalho apresenta uma reflexão e contextualização histórica acerca das transformações que ocorreram na vila ao longo do tempo, reconhecendo e identificando as características morfológicas e as tipologias ainda presentes no local. A proposta do trabalho visa contribuir com o registro documental do lugar, identificando elementos da trajetória temporal que formam as camadas do complexo industrial. Nessa perspectiva, o estudo pretende destacar a importância da preservação do sítio industrial, tanto para o desenvolvimento econômico, quanto para a vida de diversas gerações que ainda residem na Vila de Santa Thereza.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Patrimônio Industrial. Vila de Santa Thereza, Bagé/RS.

ABSTRACT

The vestiges of industrial heritage are present in the daily life of the city of Bagé, more specifically in the village of Santa Thereza, located 7 km from the city center. This village had its origin from the implantation of the Charqueada Santa Thereza in 1897, and, over time, transformed the production processes, from the charque to the refrigerated industries. The remnants of the time of meat salting are still present today, in the facilities of the old charqueada, in the places of production and in the villas of residents. This work presents a reflection and historical contextualization about the transformations that occurred in the village over time, recognizing and identifying the morphological characteristics and typologies still present in the place. The proposal of the work aims to contribute to the documentary record of the place, identifying elements of the temporal trajectory that form the layers of the industrial complex. In this perspective, the study intends to highlight the importance of preserving the industrial site, both for economic development and for the lives of several generations that still live in the village of Santa Thereza.

Keywords: Architecture and Urbanism. Industrial Patrimony. Village of Santa Thereza, Bagé/RS.

Introdução

A cidade de Bagé está localizada ao sul do Rio Grande do Sul, distante 378 km da capital Porto Alegre. De acordo com o censo do IBGE (2010), Bagé possui uma população de 116.794 habitantes, sendo aproximadamente de 83% localizada na zona urbana. O território conta com uma área urbanizada de 240,80 km², correspondendo assim, a 6% de seu território total (4.095,53 km²). Essas proporções evidenciam a importância da agropecuária para a cidade (Figura 1).



Figura 1: Localização de Bagé (2019). Fonte: Acervo das autoras

A economia da cidade baseia-se predominantemente na pecuária, na agricultura e no comércio local. Além disso, Bagé é uma grande exportadora de cavalos de corrida, que tornam a cidade conhecida internacionalmente. Devido à localização na região da fronteira, é marcante no município a presença do exército, contando com quatro quartéis e um hospital militar.

Entre 1895 e 1910 houve um período de grande desenvolvimento e progresso na cidade. Tal fato se deve, principalmente, à Revolução de 1893, que contribuiu para a expansão e crescimento do município, que demandava a reconstrução do que havia sido destruído na luta (LEMIESZEK, 1997). A própria posição geográfica da cidade impulsionou a sua expansão, “que não se circunscreveu às áreas econômica, comercial, urbanística e agropastoril, já que também o setor cultural prosperou” (LEMIESZEK, 1997, p. 34).

A construção da rede ferroviária que ligava Bagé ao porto de Rio Grande, em 1884, contribuiu para o desenvolvimento da cidade. A estrada de ferro Rio Grande - Pelotas - Bagé ficou conhecida como o tripé porto - charque - gado. Nesse contexto, a cidade se desenvolveu, primeiro com a criação das charqueadas e posteriormente, de frigoríficos (GUTIERREZ; NEUTZLING, 2011). A presença da estrada de ferro foi um aspecto fundamental para a implantação da charqueada Santa Thereza, objeto desta reflexão, na cidade de Bagé (Figura 2).

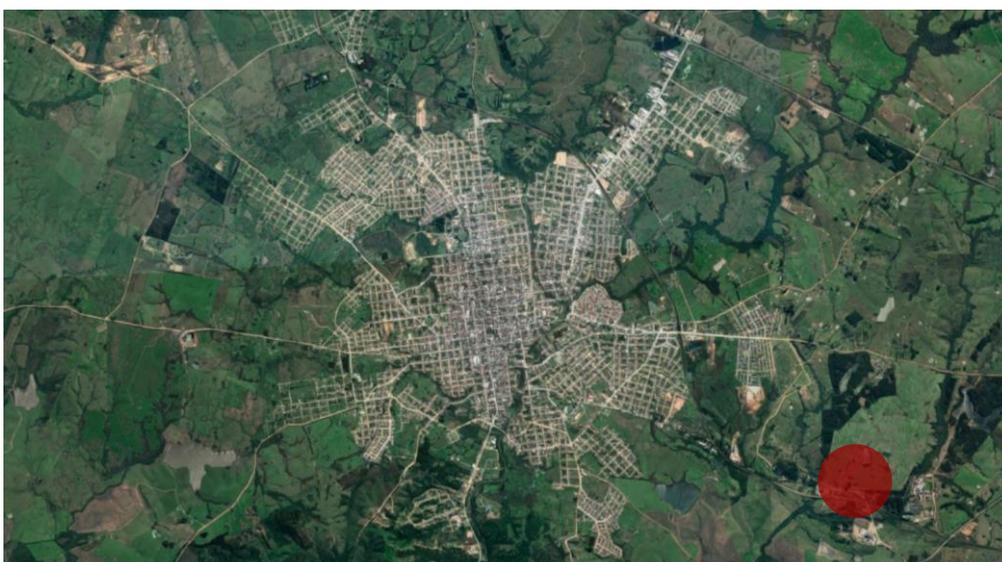


Figura 2: Localização da Charqueada Santa Thereza, Bagé. Fonte: Google Maps, adaptado pelas autoras.

A charqueada e seu idealizador: o Visconde de Ribeiro Magalhães

O Visconde de Ribeiro Magalhães foi um personagem muito importante tanto para o surgimento da Vila de Santa Thereza, quanto para o desenvolvimento da Vila Industrial (localizada ao lado de Santa Thereza). O visconde foi considerado um homem visionário, que deu vida e prosperidade para uma região antes pouco desenvolvida (FAGUNDES, 2012).

Antônio Nunes de Ribeiro Magalhães nasceu em Portugal em 1841 e no ano de 1853 chegou ao Brasil, desembarcando na cidade de Rio Grande. Com suas habilidades arrendou um pequeno capital, e assim abriu o próprio negócio, um estabelecimento de secos e molhados na cidade de Pirahy. Pouco tempo depois veio se estabelecer em Bagé, com o mesmo negócio (DOMECQ, 1916).

Fundou em Bagé duas charqueadas: a Charqueada do Cotovelo (1895) e a Charqueada Santa Thereza (1897). Esta última destacou-se, principalmente, pelo complexo urbano e industrial formado no seu entorno, objeto de estudo deste trabalho. Além de ser proprietário de outras estâncias, também foi o responsável por introduzir no município animais de pura raça, importando-os da Inglaterra (DOMEQC, 1916).

A vida do Visconde está permeada pelo contexto histórico do período em que viveu, onde fica nítido a ascensão deste personagem tanto no âmbito econômico, político e social rio-grandense (SOARES, 2006). Como será abordado no decorrer do texto, a Charqueada Santa Thereza (Figura 3) era um empreendimento a frente de seu tempo, com características que a distinguiam das demais charqueadas existentes na mesma época.



Figura 3: A charqueada de Santa Thereza (data desconhecida).
Fonte: Acervo Museu Dom Diogo de Souza.

A Charqueada Santa Thereza foi fundada em 1897 na cidade de Bagé, na fronteira sul do Rio Grande do Sul. Seu fundador, o Visconde de Ribeiro Magalhães escolheu o nome em homenagem a sua esposa, Dona Thereza Pimentel Magalhães (BOUCINHA, 1993). Segundo DOMEQC (1916), durante a primeira safra da charqueada foram abatidos 14.000 animais e, a partir de então, a progressão dos abates foi constante e ascendente, alcançando a marca de 45.000 abates na safra anual.

Em 1904 o Visconde arrendou a Companhia Industrial Bageense, primeira charqueada em grande escala fundada em Bagé, e passou a ser o proprietário no ano de 1907, mudando seu nome para Charqueada Industrial (FAGUNDES, 2012).

A Vila Santa Thereza

No entorno da Charqueada Santa Thereza formou-se um complexo urbano com inúmeros estabelecimentos industriais e comerciais, além de residências destinadas aos trabalhadores (Figura 4). A vila abrigava a família do Visconde e cerca de 840 pessoas, que trabalhavam tanto nas charqueadas quanto nas fábricas existentes entre a Charqueada Santa Thereza e a Charqueada Industrial (FAGUNDES, 2012).



Figura 4: O complexo da Vila de Santa Thereza (2019). Fonte: Acervo das autoras

Segundo FAGUNDES (2012), o Visconde construiu uma avenida arborizada entre a Charqueada Santa Thereza e a Charqueada Industrial chamada *Boulevard* 16 de outubro (atual Avenida Visconde de Ribeiro Magalhães). As atividades cotidianas estavam presentes na vila: além do abastecimento de energia elétrica (provinda de uma usina independente nas proximidades do local), os moradores contavam com residências e serviços no local, como restaurante, barbearia, alfaiataria e outros estabelecimentos.

Entre as diversas melhorias que foram feitas ao longo dos anos, havia adegas, padarias, fábricas de gelo, depósitos de madeira, fábricas de mosaico e tijolos, fornos e cal com produção diária de 12.000 kg. Anexo a estas fábricas também existiam carpintaria, tanoaria e ferraria (JORNAL O DEVER, 1922). Além disso, havia um hospital para dar suporte aos moradores da vila. Hoje, no prédio em que operava o hospital funciona a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Moglia.

A Charqueada Santa Thereza destacava-se entre outras charqueadas da mesma época. Primeiramente, a mão-de-obra adotada era assalariada, diferente de outros estabelecimentos que utilizavam mão-de-obra escrava. O seu complexo edificado, além de contar com a vila dos operários, possuía comércio local, assistência médica, além de quadra de tênis, teatro, coreto para apresentações e capela para cultos e celebrações (SOARES, 2006). Esta charqueada com certeza era uma moderna fábrica saladeiril.

Seu declínio veio com o surgimento da refrigeração e, em meados de 1912 o Visconde transformou a Charqueada Industrial em frigorífico. A partir daí começou uma subutilização da vila, que permanece viva até hoje, apesar da descaracterização de algumas edificações.

A Vila de Santa Thereza carrega um legado histórico e cultural que possui vestígios de seu surgimento e do desenvolvimento que ocorreu no local. A preservação desse patrimônio é essencial para se manter viva a história da Vila, principalmente por apresentar elementos sociais e arquitetônicos que retratam as origens desse sítio industrial. Nessa perspectiva, a preservação deste patrimônio torna-se significativa, principalmente no que diz respeito ao seu conjunto arquitetônico, que revela o cotidiano dessas comunidades.

A preservação da Vila de Santa Thereza

Os prédios localizados no atual Centro Histórico de Santa Thereza são remanescentes da época do apogeu das charqueadas em Bagé. Essas edificações representam vários segmentos das atividades que eram realizadas no local, que aconteciam na capela, no teatro, no coreto (onde eram realizadas apresentações), no palacete do Visconde e na residência de um de seus filhos.

A Capela de Santa Thereza foi inaugurada em outubro de 1909, cumprindo uma promessa da Viscondessa Tereza, que era devota de Santa Thereza (Figura 05). A obra arquitetônica e as pinturas do forro são de autoria do arquiteto e artista plástico bageense Pedro Obino (FAGUNDES, 2012).



Figura 5: A capela de Santa Thereza (2019). Fonte: Acervo das autoras

O Teatro Santo Antônio foi edificado no início do século XX, para oferecer entretenimento à população de Santa Thereza (SOARES, 2006). Os trabalhadores da charqueada formavam um grupo de Arte Dramática e uma banda musical chamada a “Lira de Santa Thereza”. No teatro havia seis camarins, dezessete camarotes, cinquenta cadeiras na plateia e ainda galerias para dezenas de pessoas, mesas de bilhar, piano, copa e bilheteria (SOARES, 2006).

Hoje, a edificação não existe mais. No seu lugar, houve a implantação de um novo teatro a partir de uma estrutura contemporânea. O teatro hoje é utilizado para realização de palestras, formaturas, apresentações artísticas, além de contar com um acervo de filmes para exibição.



Figura 6: O Teatro Santo Antônio atualmente (2019). Fonte: Acervo das autoras

Em frente ao Palacete do Visconde, existia um amplo jardim, com lagos artificiais que circundavam uma “ilha”. No centro encontrava-se um coreto onde eram realizadas apresentações da banda musical (FAGUNDES, 2012). Atualmente, existem apenas as ruínas dessa edificação.



Figura 7: As ruínas do coreto (2019). Fonte: Acervo das autoras

Essas edificações, apesar de serem as mais conhecidas, não são as únicas obras de valor cultural. A ambiência do conjunto da Vila de Santa Thereza ainda pode ser reconhecida pelos

remanescentes da charqueada e das vilas de trabalhadores, conjuntos expressivos que compõem a paisagem cultural do local.

A Paisagem Cultural: patrimônio material e imaterial na Vila de Santa Thereza

O conjunto de elementos materiais e imateriais presentes na Vila de Santa Thereza compõem a paisagem cultural do local. O sítio histórico formado pela antiga charqueada, vilas operárias e edificações institucionais é atrelado às particularidades do pampa gaúcho.

A Vila de Santa Thereza deve ser pensada como um conjunto a ser preservado. Os elementos arquitetônicos não devem ser apontados isoladamente, mas como um conjunto. Dessa forma, através do reconhecimento do complexo industrial como local de interesse cultural, percebe-se o conjunto de elementos que dão sentido e identidade a uma comunidade (KUHL, 2019).

O patrimônio edificado teve início com a criação da Charqueada Santa Thereza. Muitos bens do local são remanescentes desta época. Alguns mantêm seus usos originais; outros foram alterados e comportam novos usos.

O patrimônio natural se revela na paisagem pelas ondulações da campanha gaúcha. O bioma pampa contorna o lugar. A vegetação nativa é composta pela mata ciliar que está presente em toda a extensão do Arroio Quebrachinho. Somando-se a ela, existe ainda a vegetação plantada pelo homem: os eucaliptos e as palmeiras que o Visconde de Ribeiro Magalhães plantou do centro da cidade até Santa Thereza. Além delas, após o restauro no Centro Histórico de Santa Thereza, palmeiras foram implantadas para marcar o antigo caminho da linha do trem que passava na frente da capela Santa Thereza.

Além do patrimônio material e natural, a vila de Santa Thereza contempla inúmeras manifestações do patrimônio imaterial. Eventos como Carnaval no Tempo das Marchinhas e a Semana do Folclore são realizados pela Associação Pró Santa Thereza. O Festival Internacional de Cinema da Fronteira tem o apoio da associação. Outra manifestação que ocorre é a procissão de Santa Thereza D'Ávila, e o evento Vem para Santa. As formas de viver, as manifestações artísticas e os saberes adquiridos conferem um importante sentido identitário de uma comunidade. São identificados os elementos subjetivos presentes na vida e história de diversas gerações que permanecem na cultura e memória das pessoas (TICCIH, 2003).

A ambiência das vilas de operários

Os estudos e análises do contexto histórico da Vila de Santa Thereza demonstraram uma carência de material sobre as vilas de operários, conjuntos que compõem a paisagem e a história do local. Assim, foi realizado um levantamento e análise das ambiências formadas por esses conjuntos arquitetônicos. Estas análises visam contribuir com o registro documental destas tipologias arquitetônicas tão importantes para o complexo industrial. Na Vila de Santa Thereza foram identificados e estudados três conjuntos apresentados a seguir. As categorias apresentadas para a análise morfológica vertical são a Silhueta, Linha de Força, Cheios e Vazios e Materiais e Texturas das fachadas dos conjuntos (KHOLSDORF, 1996).



Figura 8: Conjunto 01: Análise Morfológica Vertical. Fonte: Desenho das autoras

De acordo com a análise morfológica vertical, percebe-se a diferença de altura das casas em função da adequação das edificações em relação à topografia do terreno, que se acentua em direção ao Centro Histórico Santa Thereza. Isso causa uma oscilação na linha de força.

Em relação aos cheios e vazios, é perceptível a proporção e um ritmo marcado entre as esquadrias, caracterizando um conjunto edificado homogêneo. Os materiais de revestimento das fachadas são reboco liso e as esquadrias de madeira. As cores são semelhantes e a inclinação de telhado idêntica.

Em relação a volumetria, os gabaritos são predominantemente baixos, com um pavimento. A existência de recuo de fundos é recorrente e o pátio é uma área comum entre as moradias. A manutenção do alinhamento predial constante e a ausência de recuos laterais contribuem para a leitura de um conjunto.



Figura 9: Conjunto 02: Análise Morfológica Vertical. Fonte: Desenho das autoras.

O conjunto não apresenta oscilação de altura e as edificações seguem a mesma tipologia. Todas apresentam um pavimento, mantêm o mesmo alinhamento predial e a ausência de recuos laterais. O conjunto de casas apresenta uma horizontalidade marcada pelo ritmo de cheios e vazios. Essa marcação é interrompida em alguns pontos onde houveram descaracterizações dos vãos.

As fachadas são de reboco liso e apresentam alguns detalhes de ornamentação, que remetem a uma cimalha simplificada que marca a transição do corpo para o coroamento da edificação. As cores são variadas e as esquadrias de diferentes materiais, como madeira e alumínio. Os telhados são compostos por telhas de fibrocimento e apresentam platibanda.



Figura 10: Conjunto 03: Análise Morfológica Vertical. Fonte: Desenho das autoras.

O conjunto apresenta a horizontalidade marcante, sem variação de altura entre as edificações. Não há recuos laterais, e as edificações são alinhadas na parte frontal dos lotes, formando uma fita. O alinhamento predial é regular e marca o conjunto.

Em relação à cheios e vazios, percebe-se pelo ritmo a marcação do tipo original, a edificação de porta e janela. Esta característica é interrompida em algumas moradias onde houveram descaracterizações dos vãos.

As fachadas são de reboco liso, apresentando alguns detalhes de ornamentação, remetendo a uma cimalha que marca a transição do corpo para o coroamento da edificação. As cores são variadas e as esquadrias de diferentes materiais, como madeira e alumínio, com molduras em argamassa demarcando os vãos. Os telhados são compostos por telhas de fibrocimento e apresentam platibanda cega. A base do conjunto é marcada com um soco argamassado, e o cunhal da extremidade do conjunto é tratado para emoldurar o conjunto.

Esses conjuntos, apesar de sua simplicidade formal e construtiva, revelam aspectos significativos do local. A análise morfológica vertical evidencia que, apesar de algumas alterações, a representatividade do conjunto, marcada pelas suas silhuetas, linhas de força e gabaritos, somadas ao alinhamento predial e a volumetria contribuem para a leitura dos conjuntos. Apesar das alterações de vãos e revestimentos, o ritmo de cheios e vazios demonstra que em alguns pontos é possível identificar os tipos originais.

Conclusão

As charqueadas do final do século XX eram movidas por técnicas modernas da produção do charque. Além da infra-estrutura para seus operários, a mão-de-obra assalariada era um diferencial das charqueadas anteriores. A charqueada de Santa Thereza, além do complexo saladeiril, ainda mantém remanescentes da sua implantação e das transformações que ocorreram com o passar do tempo.

A Vila de Santa Thereza, apesar de estagnada no tempo, passa por um descaso e descaracterização em relação a seu patrimônio cultural edificado. Com este estudo, buscou-se dar ênfase às vilas de moradores, que, apesar de muito importantes para o contexto do complexo e para a ambiência do conjunto, muitas vezes não são contempladas e reconhecidas como patrimônio.

A abordagem para a compreensão da trajetória do local contemplou a pesquisa histórica e o reconhecimento do objeto de estudo, através de levantamentos fotográficos e identificação do estado atual dos bens patrimoniais. Nesse percurso, identificou-se os resquícios do complexo urbano formado no entorno da Charqueada Santa Thereza, que carregam um importante legado de valor patrimonial, devendo ser preservado por toda a população.

REFERÊNCIAS

BOUCINHAS, Cláudio Antunes. **A História das Charqueadas de Bagé (1891 – 1940) na Literatura**. Dissertação de Mestrado em História, PUCRS, 1993.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <www.ibge.com.br>. Acesso em 18.10.2019.

DOMECQ, Ramon Monte. **O Estado do Rio Grande do Sul**. Barcelona: Thomas, 1916.

FAGUNDES, Elisabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé**. Um passeio pela história. 2 ed., Porto Alegre: Praça da matriz/Evangraf, 2012.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya; NEUTZLING, Simone. **O patrimônio urbano da rainha da fronteira**. Bagé. RS. Revista Memória em rede, Pelotas, v.2, n.5, abr./jul. 2011.

KHOLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

KÜHL, Beatriz Mugayar. O papel do Patrimônio Arquitetônico no projeto da Cidade Contemporânea. In: [coordenador RETTO JÚNIOR, Adalberto da Silva]. **Coleção primeiras aulas**. Bauru: ANAP, 2019.

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. **Bagé: Relatos de sua História**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza: um Estudo sobre as Charqueadas da Fronteira Brasil-Uruguai**. Dissertação de Mestrado em Integração Latino Americana, UFSM, 2006.

TICCIH. **Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial**. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), jul. 2003. Online. Disponível em: <<http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em 22.08.2019.